

**Uma análise sobre a gestão e a didática em uma instituição de educação não formal:
grupo escoteiro no Vale do Paraíba**

AMARAL, Raquel Felix¹
FREIRE, Diane Mota Mello¹
MÜLLER, Tatiana Lima¹
SILVA, Manoela Leão Lemos¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Jacareí

Resumo

O presente trabalho foi realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia, nas disciplinas de Gestão Escolar I e Didática, como Prática do Componente Curricular e Curricularização da Extensão. Esta produção teve por objetivo compreender o processo educativo que se manifesta em locais de educação não formal e como esse é indispensável à formação de um profissional competente do ponto de vista técnico e dotado de compromisso político. Realizou-se um estudo de caso, cuja metodologia utilizada foi a qualitativa, por meio de visitas técnicas e entrevista com um gestor e um educador de uma instituição de educação não formal, assim como uma pesquisa bibliográfica e análise de documentos. A pesquisa foi realizada na instituição Escoteiros do Ar – Profº Verdussen, que tem como finalidade formar jovens em cidadãos. Durante a análise da gestão da organização, foi possível observar que a instituição conta com documentos que têm por intuito possibilitar a participação plena dos alunos, além de ações que permitam aos jovens o exercício de práticas democráticas. Dentro do âmbito educativo, que teve a didática como olhar norteador, considera-se que os educadores participam como planejadores do processo educativo e, não obstante, utilizam métodos específicos dentro do ensino-aprendizagem. Os educadores da instituição têm acesso à formação, entretanto, nota-se que a entidade não tem um cargo de pedagogo — apesar de o movimento escoteiro basear-se em estudos pedagógicos — fato que, segundo a visão das pesquisadoras, se constitui como uma falha no sistema educacional da entidade. Enfim, é verificado que se trabalha com a participação dos alunos e que a instituição realiza uma ação importante dentro de seu contexto, apesar das adversidades que são obstáculos na plena efetividade de uma educação transformadora. A ideia inicial era realizar seminários regionais acadêmicos, porém, devido às limitações do período, a difusão dos resultados deu-se com a organização de seminário didático apresentado em sala de aula.

Palavras-chave: gestão; educação não formal; participação; planejamento; educação.

Abstract

This study was conducted within the Pedagogy program, in the courses School Management I and Didactics, as part of the Curricular Component Practice and Extension Curricularization. It aims to understand the educational processes that take place in non-formal education settings

and how they contribute to shaping professionals who are both technically competent and politically committed. The methodology employed was qualitative, involving technical visits and interviews with a manager and an educator from a non-formal education institution, as well as bibliographic research and document analysis. The study was conducted at 180° Grupo de Escoteiros do Ar – Profº Verdussen – CTA, located in São José dos Campos, an institution dedicated to preparing young people to become responsible citizens. An analysis of the organization's management revealed that the institution has documentation designed to ensure students' full participation, as well as initiatives that encourage young people to engage in democratic practices. From an educational standpoint, guided by didactic principles, educators are seen as key figures in planning the educational process and applying specific teaching-learning methodologies. While the institution provides training opportunities for its educators, it is noteworthy that it does not include a formal pedagogue position within its structure. This is particularly striking given that the Scout movement is rooted in pedagogical studies, yet no pedagogues are actively involved in the institution. From the researchers' perspective, this represents a shortcoming in its educational framework. Finally, the study confirms that students actively participate in activities and that the institution plays a significant role within its context, despite facing challenges that hinder the full realization of transformative education. A teaching seminar was organized, engaging the institutions visited during the PCC as part of the second phase of the project.

Keywords: Management; non-formal education; participation; planning; education

Introdução

A ação de Extensão foi realizada nas disciplinas de Gestão Escolar I e Didática, durante o terceiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, do IFSP - campus Jacareí, no ano de 2024, especificamente para cumprimento da Prática como Componente Curricular, no eixo “Compreendendo a Educação” em que as atividades e ações de intervenção atendem as demandas a partir de conhecimentos gerados pelo ensino e pela pesquisa na esfera do curso.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (IFSP, 2023), as atividades de extensão ocorrem no formato de projetos vinculados às Práticas como Componentes Curriculares (PCC), em conformidade com a Resolução Normativa/IFSP N° 5/2021, que estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da instituição:

A articulação proposta entre os componentes curriculares, seus conteúdos e conhecimentos essenciais do currículo de referência do IFSP também considera a contribuição dos debates acadêmicos contemporâneos sobre as temáticas da formação inicial dos professores e da relação entre escola e comunidade. Tal articulação possibilitaria o movimento dialético de identificação das necessidades da comunidade externa e interna, elaboração de propostas de intervenção crítico colaborativa (de natureza didático-pedagógico e de gestão dos processos educativos), planejamento e execução de saberes, projetos e



produtos educacionais de caráter inovador socialmente referendados, ações de formação e autoformação e desenvolvimento pessoal e comunitário, entre outros. (IFSP, 2023, p. 91)

A justificativa do projeto advém da necessidade dos estudantes da Licenciatura em Pedagogia de conhecerem e investigarem sobre a atuação de Gestores e Educadores Sociais em espaços de educação não-formal, uma vez que essas instituições e/ou organização são ferramentas importantes no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade. Além disso, é preciso reconhecer e identificar que quando a educação não-formal é "acionada em processos sociais desenvolvidos junto a comunidades carentes socioeconomicamente, ela possibilita processos de inclusão social no resgate da riqueza cultural daquelas pessoas", conforme ressalta Gohn (2009, p. 42), em um estudo sobre ações coletivas vivenciadas em projetos educativos não-formais.

Para a realização do processo de investigação sobre a atuação de Gestores e Educadores Sociais em espaços de educação não-formal são apresentados conceitos na disciplina de Gestão Escolar I, considerando que os gestores de uma instituição/organização sociais/educativas/culturais fazem a “coordenação do esforço humano coletivo” que “remetem obrigatoriamente ao seu caráter necessariamente político” (Paro, 2022). Ao adotar um conceito suficientemente amplo de política – como a produção da convivência entre grupos e pessoas (Cf. Paro, 2010), ou seja, entre entes que, em sua dimensão subjetiva, possuem vontades e interesses próprios que podem ou não coincidir com os interesses dos demais –, percebe-se então o caráter nitidamente político da coordenação do esforço humano coletivo no interior de determinada empresa ou organização” (Paro, 2010, p.768). Conforme Sacristán (1998), também é função do gestor organizar, de forma coletiva e autônoma, o projeto educativo da instituição/organização visando atender as necessidades da comunidade, decidir as atividades/cursos/eventos/ culturais ou educativas adequadas ao seu contexto, alocando recursos, agrupando os sujeitos atendidos e estimulando o desenvolvimento e a motivação profissional dos docentes/educadores. Nesse sentido, serão investigados os seguintes documentos, ou outros que existentes na instituição educativa/social/cultural: o projeto educativo/social/cultural ou o Projeto Político Pedagógico.

Em relação à Didática I, a atuação dos Educadores Sociais se torna o foco da investigação. Conforme Gohn (2009), eles são responsáveis pela condução das atividades, pela sua dinâmica e sua construção de modo que o processo seja participativo e com qualidade, por meio de diálogo tematizado como fio condutor da formação. Além disso, de acordo com Sacristán (1998), o planejamento das atividades pelo educador significa profissionalmente um tempo para dar oportunidade de pensar a prática. Nessa direção, o objetivo da atividade foi pesquisar espaços de educação não-formal, dentro da perspectiva que é fundamental que o processo educativo, realizado em diferentes espaços de atuação, sejam também ressignificados e desnaturalizados. Entende-se que há uma necessidade de que os estudantes da Licenciatura em Pedagogia conheçam e investiguem a atuação de gestores e educadores sociais em espaços de educação não-formal, uma vez que essas instituições e/ou organização são ferramentas importantes no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível

social ou de escolaridade. Nesse ponto de vista, é fundamental compreender as diferenças entre a educação formal e a educação não-formal - adota-se, então, a perspectiva de Gohn (2006, p.28), que apresenta o conceito de educação formal como sendo: “aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados.” e a educação não-formal como aquela que: “se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas”. O objetivo, assim sendo, era de que as estudantes apresentassem os resultados obtidos da experiência em relação às reflexões sobre a gestão e as atividades educativas realizadas em organizações não-formais por meio de seminários regionais acadêmicos semestrais no IFSP - campus Jacareí para licenciandos de outras turmas e a comunidade, assim como na presença das instituições/organizações, com o intuito de compor, respectivamente, o produto e a atividade de divulgação.

Desta forma, as atividades realizadas durante a realização do projeto envolveram: a experiência de visitação; realização de entrevistas com o gestor e um educador da instituição; estudo e análise de documentos formais e sobre os aspectos presentes no desenvolvimento de práticas de educação não-formal desempenhadas pela instituição, que apresentamos a seguir.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada na instituição “180º Grupo Escoteiros do Ar Professor Verdussen”, do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), localizado na cidade de São José dos Campos, no ano de 2024.

A metodologia utilizada foi a qualitativa, com base em um estudo de caso. Marli André (1984, p.52), indica o estudo de caso enquanto “ênfase na singularidade, no particular”. A partir da consideração do potencial ativo e reflexivo que a autora trata frente à concepção desse método de estudo, entendido como “exame aprofundado e sistemático de uma instância” (1984, p. 53), as coletas de material no espaço educativo pesquisado foram organizadas e, posteriormente, analisadas, contemplando a dimensão da didática e da gestão. A fim de compreender o trabalho a ser desenvolvido, inicialmente, as pesquisadoras foram instruídas pelas professoras responsáveis pelas disciplinas de Gestão Escolar I e Didática sobre a Prática como Componente Curricular. As docentes orientadoras foram essenciais na compreensão do trabalho a ser desenvolvido, dando suporte na construção das pautas de observação do campo, elaboração do questionário para realização da entrevista semi-estruturada e pontos relevantes que poderiam ser abordados com os atuantes na instituição não-formal. Durante o processo de pesquisa e coleta de informações, as pesquisadoras visitaram o espaço e realizaram entrevistas tanto com o gestor do projeto, quanto com um dos educadores. Nesse processo, foi possível construir observações e análises sobre os aspectos educativos do grupo escoteiro, a partir dos estudos teóricos e reflexões nas disciplinas de Didática e Gestão Escolar I.



Posteriormente, foi produzido um relatório que auxiliou na organização dos dados e das informações coletadas, e que foi, então, avaliado pelas professoras orientadoras da disciplina. Fundamentadas pelos textos do escritor e doutor em Educação, Vitor Paro, e a autora e professora Heloísa Lück, especialmente nas discussões apresentadas nas obras “Administração escolar: introdução crítica” e “A Gestão Participativa na Escola”, as estudantes buscaram compreender as concepções e práticas da instituição quanto à gestão e a participação dos sujeitos nesse processo, buscando capturar elementos da gestão democrática. Quanto à didática, a análise se apoia nos estudos dos autores Sacristán (1998), Gohn (2006) e (2009) e Freire (1983), buscando entender os aspectos relacionados ao planejamento das atividades, bem como o trabalho de um educador social na prática educativa no espaço não-formal.

É importante frisar, que, ao decorrer do texto, utiliza-se a palavra “aluno(s)” para caracterizar os sujeitos alvos das ações da instituição de educação não-formal escolhida, entretanto, dentro do movimento usa-se termos como “escoteiro(s)” e/ou “jovem(ns)” para designá-los.

Resultados e Discussões

Na visita à instituição, foi possível constatar que o espaço em que o grupo escoteiro exerce suas atividades possui uma estrutura privilegiada pela extensão do terreno e sua localização na área central da cidade. O público-alvo são jovens entre 6 e 21 anos, o horário de funcionamento é aos sábados e o período de férias coincide com as férias escolares (julho, dezembro e janeiro), demonstrando como a instituição funciona também como um complemento às atividades escolares, uma vez que a maioria dos alunos estão em idade escolar. A organização não conta com um projeto político-pedagógico mas segue diversos documentos que regem cada etapa, ou, em termos específicos do escotismo, cada ramo dos escoteiros.

Observa-se que a missão da instituição é de, principalmente, contribuir para a educação de crianças, adolescentes e jovens, por meio de um sistema de valores, baseado no movimento escoteiro, que é uma corrente que tem raízes históricas e que perdura até hoje através das instituições espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. O propósito central é fazer com que os jovens se desenvolvam e possam participar da sociedade de maneira ativa, construindo seu papel no corpo social, o que está em conformidade com a definição de Gohn (2006, p. 29) sobre a finalidade da educação não-formal, como um instrumento social que “capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo”. A instituição oferece uma variedade de atividades, todas com finalidades diferentes baseadas no que o educador acredita que seja melhor para o grupo, e que se encaixam na faixa etária dos indivíduos. Entre algumas, pode-se citar: acampamentos, excursões, participação em eventos cívicos, cursos e palestras.

Os alunos são separados por idades, cada grupo da organização se baseia em conceitos diversificados e tem atividades que fazem sentido dentro de seu contexto. Segundo informações do site da instituição, e também por meio de entrevista, a “Alcateia” é o ramo do Escotismo para crianças de 6 a 11 anos de idade, de ambos os sexos, e como esse programa visa a infância

e seus ensinamentos primários, foca-se no trabalho em equipe e desenvolvimento da liderança. Um ponto interessante desta etapa, é que a estrutura é baseada em um livro infantil, “O Livro da Selva”, do autor Rudyard Kipling, o que demonstra consideração do movimento escoteiro por características presentes na infância: o apreço pela ludicidade e imaginação. Em seguida, o ramo escoteiro é para jovens da faixa etária de 11 a 14 anos de idade e o foco é desenvolver autoconfiança e aumentar seus conhecimentos. São formadas equipes de 5 a 8 jovens, que podem escolher entre uma estrela, uma constelação e um animal para representá-los como símbolo e nome. Há uma votação para escolher o monitor da patrulha, que fica responsável pela administração e treinamento de sua equipe, que tem autonomia para decidir fazer suas próprias atividades. A penúltima fase do movimento escoteiro é formada pela tropa “Sênior” e “Guia” que é direcionada aos jovens de 15 a 17 anos - nela o programa educativo tem como propósito oferecer mais estímulos, desenvolvendo-se competências para ajudá-los a superar as diversas adversidades que podem ocorrer em sua jornada. Por fim, o último ramo é o “Clã Pioneiro”, para jovens de 18 a 21 anos incompletos, e o planejamento educativo nesse contexto visa integrar o jovem à comunidade, voltando-se para o exercício pleno de sua cidadania. Os pioneiros possuem um elevado grau de liberdade, trazendo consigo responsabilidade para, inclusive, programar suas próprias atividades sem o auxílio de um chefe, sendo orientados por um Mestre Pioneiro.

Evidencia-se que o intuito, e o cenário que é considerado ideal pelo programa, é que as crianças entrem no escotismo com 6 a 11 anos, e a partir desse momento, se desenvolvam, a cada etapa ganhando mais autonomia e independência, qualidades consideradas importantes no desenvolvimento de crianças e adolescentes e na formação de adultos conscientes. Ainda sim, a instituição acolhe jovens mesmo sem experiência prévia no escotismo, desde que estejam no intervalo de idade de cada etapa.

É interessante abordar o âmbito de progressividade da organização que está relacionado, principalmente, à sua gestão. Atualmente, o grupo tem, aproximadamente, 327 membros, sendo a segunda maior no estado de São Paulo, e, segundo o gestor entrevistado, não é comum que grupos escoteiros tenham essa quantidade - a quantidade padrão dos grupos escoteiros da cidade e em outros lugares do país é entre 80 e 90 membros. O crescimento se deu com a gestão de expansão do movimento, com a ideia de que se cada escoteiro chamar uma pessoa para participar, o grupo já crescerá em membros. Evidencia-se que há planejamento na área de crescimento da instituição e que a ação idealizada teve êxito, o que contribuiu para uma difusão maior dos preceitos da organização. Durante a entrevista, o gestor deixou claro que a instituição ainda não recebe nenhuma ajuda financeira permanente de empresas, como convênios e patrocínio. A gestão está com objetivo de conseguir assistência financeira, através de convênios e editais de fundações culturais e sociais, e inclusive houve a contratação de um escritório especializado para esse fim.

Atualmente, a captação de recursos é através de uma mensalidade paga pelos responsáveis dos alunos mas caso uma família não tenha condições de pagar, a entidade aceita trabalho voluntário como isenção da taxa. A ajuda financeira por meio das organizações ocorre esporadicamente, através de supermercados, por exemplo, que bancam o custo de alimentação



durante alguma atividade realizada pelo movimento escoteiro. O gestor tem como meta fazer com que o grupo escoteiro cresça e se expanda para outras partes da cidade, e fazer com que escolas e comunidades tenham conhecimento do método escoteiro. Assim, considera-se que a atuação do gestor nesse contexto decorreu como parte de um processo dinâmico, que foi além da tomada de decisão, na busca por superar as dificuldades e limitações do cotidiano e que teve êxito no desenvolvimento de sua finalidade social (Lück, 2013).

Ademais, visto que a instrução dos educadores é uma temática de atenção para a análise da instituição não-formal, no que tange a questão da formação dos educadores, há diversidade no nível de ensino e nos cursos, condição que foi questionada pelas pesquisadoras, uma vez que, individualmente, cada educador tem experiências acadêmicas divergentes - como foi posto pelo educador entrevistado, que deixou claro que cada profissional tem sua vivência e cotidiano diferente, mesmo realizando tarefas similares dentro da organização. Essa afirmação feita pelo entrevistado trouxe discussões sobre até que ponto esse cenário pode ser algo vantajoso para a aprendizagem dos jovens visto que é uma prática que rompe com a ideia de “linearidade” proposta pela escola regular, em que os professores do ensino fundamental - anos iniciais tem formação em Pedagogia, por exemplo. No entanto, assim como Gohn (2006, p. 28) expressa: “quando tratamos da educação não-formal, a comparação com a educação formal é quase que automática” e, dessa forma, posteriormente, as pesquisadoras refletiram sobre a construção da diversidade de saberes vivenciados na prática da educação não-formal, percebendo que a pluralidade de conhecimentos contribui para a ação educativa que é proposta no grupo, sendo favorecido por um espaço que não segue a organização da escola regular e, portanto, pode formar novas experiências. Assim, o grupo escoteiro possibilita o contato com diferentes culturas e percepções.

A partir dessa perspectiva, articula-se a análise sobre os saberes construídos no espaço não-formal, entendendo que o trabalho do Educador Social deve ter: princípios, métodos e metodologias de trabalho. Baseada na pedagogia de Paulo Freire (1983), Maria da Glória Gohn, institui que há três fases divergentes entre si na constituição do trabalho do educador social:

[...] A elaboração do diagnóstico do problema e suas necessidades, a elaboração preliminar da proposta de trabalho propriamente dita e o desenvolvimento e complementação do processo de participação de um grupo ou toda a comunidade de um dado território, na implementação da proposta. (Gohn, 2009, p.33)

Para Sacristán e Gómez (1998), é importante que na prática pedagógica os educadores compreendam o que fazem, para que a ação não se torne uma mera reprodução de hábitos. Nesse sentido, foi identificado que dentro do movimento existe um roteiro de instrução para educadores, que são indivíduos voluntários da instituição. Para adultos (dentro da instituição, aqueles acima de 21 anos) que queiram ingressar como educadores no movimento, o preparo é por meio de cursos oferecidos pela instituição, que perpassam por cada modalidade. Para aqueles que nunca fizeram parte do movimento escoteiro, o primeiro segmento é a fase preliminar, que ensina o que é o grupo, assim como sua base, padronizada pelo seu criador, Robert Baden-Powell, em 1907. Além disso, são trabalhadas metodologias, músicas e outros

assuntos relacionados à infância e adolescência. No curso intermediário, é trabalhada a questão do “como ser chefe”, por meio de assuntos como: de que maneira instigar as crianças, como desenvolver atividades, conteúdos burocráticos acerca do movimento (como entregar e celebrar distintivos, como resolver conflitos), etc. O curso avançado prepara o adulto para a gestão, no sentido administrativo e burocrático do movimento. Segundo Gohn (2006), algo que falta na educação não-formal é a formação específica para educadores dentro de seu papel na instituição, levando em conta as atividades que serão realizadas. Nesse sentido, em relação ao planejamento das atividades, o responsável é um chefe de seção, termo para designar o adulto escotista que encarrega-se de cada tropa. Em um cenário dito como ideal pelo educador entrevistado, cada chefe tem 4 assistentes, cada um responsável por cada patrulha, mas complementa que nem sempre isso é possível. O chefe de seção pode planejá-las no sistema dos Escoteiros do Brasil, denominado PAXTU (Sistema de Informações e Gerenciamento de Atividades Escoteiras), utilizando uma agenda detalhada, com datas e horários de cada ação a ser realizada. Os chefes de cada etapa se reúnem periodicamente, em reuniões para organizar o trabalho, com a perspectiva de que a programação seja coesa e coerente com as faixas etárias dos alunos. Nota-se que, em relação ao planejamento das atividades, o tempo não parece ser satisfatório para o desenvolvimento totalmente efetivo do trabalho, principalmente, levando-se em conta que as especificidades dos alunos são um elemento fundamental no processo de elaboração das ações educativas. Sacristán (1998) argumenta que planejar é um ato essencial para o professor, que, nesse caso, é o papel assumido pelo educador da instituição, aquele que auxilia na aprendizagem do educando, o que revela a importância de um período maior para o planejamento.

Apesar disso, pode-se dizer que a instituição contribui para o conhecimento pois, nesse contexto, cada um dos educadores traz uma visão diferente e, por meio de sua bagagem pessoal aliada ao método do movimento escoteiro, que visa formar e trazer conhecimento agregado para o jovem, o objetivo de instruir o jovem em sua jornada à cidadania é cumprido. Percebe-se que muitas das atividades que são ofertadas acrescentam na vivência cultural dos alunos, uma vez que a possibilidade de aprendizagem é extremamente variada. Em função de sua história, o movimento escoteiro conta com diversas atividades sugeridas, mas o que os educadores procuram é uma competência para ser gerada ou aprimorada e o que se deve fazer para que o indivíduo a desenvolva. É relevante reiterar, porém, que a questão de formação dos indivíduos educadores, é algo pertinente em relação à entidade, uma vez que o treinamento e conhecimento acerca do processo de ensino-aprendizagem que ocorre no movimento escoteiro não parece suprir a demanda dos educadores - que são voluntários que lidam com uma grande diversidade de jovens escoteiros, desde crianças até adolescentes em fase de mudanças físicas e emocionais. Nesse contexto, ao passo que entende-se que a variedade de conhecimentos dos educadores pode ser um ponto positivo na conjuntura dinâmica do movimento escoteiro, considera-se que é preciso levar em conta que o trabalho com indivíduos em estágio de crescimento precisa de métodos e conhecimentos teóricos e práticos, além de pedagógicos.

Com relação aos alunos enquanto razão principal da prática educativa, durante a entrevista, tanto com o educador da instituição quanto com o gestor, foi mencionado diversas



vezes que o objetivo principal do movimento escoteiro é formar o jovem como cidadão. Assim, as atividades propostas tem a finalidade de desenvolver habilidades que façam a criança e o adolescente se preparar para viver em sociedade, levando em conta os contextos diferentes de cada jovem. Nessa conjuntura, os aspectos socioeconômicos dos alunos foram explicitados durante a entrevista com o educador - que relata que a diferença socioeconômica entre os jovens é algo presente na instituição e facilmente percebido em diálogos e comportamentos. Considera-se essa diferença entre as realidades dos indivíduos participantes como algo que pode ser um ponto positivo dentro do movimento, uma vez que pode-se trabalhar com a ideia de entender a perspectiva do outro, pensando também na integração dos jovens em círculos sociais distintos de seu contexto usual, cenário que possibilita desenvolvimento de características como empatia e respeito pela diversidade, configurando-se como um dos objetivos da instituição conforme ressalta Gohn (2006, p. 30) acerca da metas da educação não-formal: “ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc”.

Dentro dessa perspectiva, outros aspectos como cultura e aprendizagem também foram verificados durante a entrevista com o gestor, que menciona que, a partir das atividades propostas pelo movimento escoteiro (como rapel, tirolesa, acampamentos), a instituição visa transmitir ensinamentos como respeito pelo outro e senso de coletivo. Ou seja, o escoteiro aprende, também, a lidar com a frustração, pressão, contextos de vida diferentes e, dentro do período que se passa no movimento, gradativamente, o jovem ganha mais autonomia e independência com o propósito de formá-lo com conhecimentos para a vida adulta em sociedade. As atividades realizadas na organização também são sugeridas pelo jovem aluno, com o intuito de fazê-lo participar do processo de planejamento e execução, processo que funciona como “atrativo” para a criança e adolescente, que, às vezes, pode não ter voz ativa em ambientes como a escola formal. Assim, verifica-se que o educador torna-se dialógico ao possibilitar que o programa realizado pelos alunos seja, também, um conjunto de ideias formado pela visão dos sujeitos que são objetos ativos nesse processos, e não apenas uma imposição que vem de um sistema hierarquizado, Freire (1983).

Pôde-se notar, nesse campo, a autonomia exercida pelos voluntários e pelos alunos do projeto, ao evidenciar que a administração no grupo escoteiro se dá, com frequência, pela descentralização e pelo estímulo da autogestão dos sujeitos. Nesse sentido, foi possível compor um conjunto de considerações sobre as práticas educativas vivenciadas no projeto escoteiro. Notou-se que essas vivências, a partir do lúdico, do brincar, da delegação de pequenas e grandes responsabilidades para as crianças e adolescentes, é um método de educação que permite a realização do objetivo do escotismo, ou seja, formar o jovem para se tornar cidadão. Como afirma Vygotsky (2007, p.134) “o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento”. Para o autor, a criança se desenvolve também através de jogos e brincadeiras e o aluno também se torna um ser ativo na atividade. Pode-se relacionar essa afirmação com a proposta da instituição, que tem como propósito trazer o escoteiro para o centro da aprendizagem.

Durante as entrevistas e visita à instituição, pôde-se observar a aplicação dessas concepções na prática, possibilitando uma vivência e aprendizagem significativa para os sujeitos que dispõem desse espaço. Sob esse prisma, cada fase dos escoteiros tem um marco simbólico que influencia nas atividades preparadas: no ramo lobinho, é trabalhada a socialização das crianças; no ramo escoteiro, se trabalha com a ideia de ter novas aventuras com um grupo de amigos; no ramo sênior, o chefe tem por objetivo fazer com que os alunos superem seus desafios e no ramo pioneiro, a ideia é que o jovem reconheça que está se tornando adulto e terá que tomar suas próprias decisões. Em relação a participação dos jovens dentro do âmbito burocrático e administrativo do movimento, são realizados fóruns e assembleias que contam com a atuação de alunos.

Todos os anos é realizada uma assembleia regional, que abrange todo o estado de São Paulo, e reúne os dirigentes e delegados do estado. O objetivo da assembleia é prestar contas e tomar decisões sobre orçamento, entre outras questões decididas previamente. Dentro dessa assembleia, a participação de jovens ocorre por meio da apresentação de recomendações do Fórum Regional de Jovens Líderes, formado por jovens escoteiros. Segundo o documento “Conhecendo a Rede Nacional de Jovens Líderes e Como Ela se Estrutura”, disponibilizado pelo site dos Escoteiros do Brasil, o fórum tem diversos objetivos, dentro de diferentes âmbitos.

No âmbito educacional, institucional e social da seção escoteira, respectivamente, o propósito é: “apoiar a correta aplicação do Método Escoteiro, em especial as práticas democráticas previstas pelo programa educativo”, “fomentar a inserção participativa dos jovens nos processos de tomadas de decisão” e “promover iniciativas de engajamento social e desenvolvimento comunitário”, (Lopes, 2022, p. 11). Logo, percebe-se que a instituição tem práticas e regimentos que tem por finalidade incluir o jovem na tomada de decisão, o que descentraliza o poder na entidade e demonstra conformidade com o visão de Paro (2022), que alega que em uma gestão democrática, todos os setores envolvidos no processo precisam ser considerados. Sob essa ótica, observa-se que faz parte da filosofia atual do escotismo que o jovem tenha oportunidades de participar das escolhas que serão feitas em grupo, o que possibilita o desenvolvimento de características como liderança, empatia e sensação de pertencimento à uma comunidade. Dentro dessa perspectiva, acredita-se que o tipo de participação que se exerce dentro do movimento é a participação como engajamento, conceito elaborado por Heloísa Lück (2013), que implica no envolvimento dinâmico dentro dos processos, assim como a responsabilização na promoção de resultados objetivados pelo todo.

No que concerne ao método de avaliação, existem dois principais sistemas utilizados pela entidade, o sistema de distintivo e o sistema de boletim. O primeiro - o sistema de distintivo - funciona conforme o aluno desenvolve uma habilidade (fazer um nó, acender fogueira, montar barraca etc), que faz com que ele ganhe um distintivo que tem 3 fases: amarela, verde e rosa, respectivamente, nível fácil, médio e máximo. Ou seja, à medida que o aluno evolui em determinada atividade, ele recebe uma insígnia. Além disso, o sistema de boletim também serve para homologar os conhecimentos adquiridos pelo jovem ao longo de sua jornada. Foi possível perceber, por meio das falas do educador entrevistado, que existe uma preocupação com o progresso do jovem, mas que o processo educativo não é feito apenas para demarcar uma



habilidade comum a todos os alunos, e sim celebrar os pequenos, médios e grandes avanços na trajetória de cada indivíduo. Pode-se, nesse sentido, relacionar esse tipo de análise de aprendizagem com a avaliação formativa, em que os alunos recebem constantes orientações dos professores acerca do processo de ensino-aprendizagem e que permite que dentro do ambiente de ensino os alunos sejam “mais ativos e participativos na resolução das tarefas propostas” (Fernandes, 2021, p. 5).

Em relação aos principais problemas da instituição, segundo diferentes segmentos do conjunto, no ponto de vista das pesquisadoras, os processos de conflitos e resolução de problemas não foram tão bem explicitados pelo gestor e não foram apresentadas formas específicas de como são superados os conflitos ou qual o grau de envolvimento da comunidade na resolução destes. Entretanto, apesar da dificuldade na identificação de problemas por parte do gestor, identificou-se questões que podem ser configuradas como obstáculos no progresso da organização. Por exemplo, a instituição não dispõe de um pedagogo no quadro de funcionários - o cargo até existe dentro da organização, mas não é obrigatório. O educador entrevistado admite que isso é uma falha dentro da entidade, pois o trabalho do profissional pedagogo seria essencial para uma melhora na aplicação das atividades - tal fato se evidencia visto que a organização é baseada, também, em teorias do campo da Pedagogia. Ainda, considerou-se que o movimento tem muita demanda de alunos para poucos funcionários voluntários. Nesse contexto, existe um volume grande de jovens que querem participar como escoteiros, mas poucos responsáveis que se disponibilizam para participar como voluntários, o que é necessário para que o grupo continue ativo em suas atividades, tanto no administrativo quanto no educativo. Assim, torna-se visível que é preciso que o grupo tenha foco também em fazer com que a comunidade local participe mais ativamente no movimento escoteiro, através de estratégias formadas pelo gestor em conjunto com os alunos e educadores.

Como foi mencionado anteriormente, esperava-se que houvesse um momento para o compartilhamento dos resultados desse estudo por meio de seminários regionais acadêmicos semestrais no IFSP no campus Jacareí para estudantes e a comunidade local, e também contando com a presença das instituições/organizações que foram estudadas pelos licenciandos, com o intuito de compor, respectivamente, o produto e a atividade de divulgação, refletindo sobre a gestão e as atividades educativas realizadas em organizações não-formais. Porém, devido adversidades ocorridas, tais como, a greve dos servidores ocorrida no primeiro semestre de 2024 e a distância de localidade das instituições escolhidas pelos estudantes em relação ao campus Jacareí, houve impedimentos para realização dessa etapa, sendo a divulgação dos resultados sendo feita por meio de seminários em sala de aula, para a turma e as professoras responsáveis.

Considerações

Foi possível perceber, durante a realização da atividade de extensão, que a visão dos alunos sobre as atividades que são executadas dentro da instituição é levada em consideração e que a instituição tem práticas e regimentos que tem por finalidade incluir o jovem na tomada

de decisão, o que de certa forma descentraliza o poder na entidade. Nesse sentido, Paro (2007) observa que o aluno não deve apenas ser um beneficiário das práticas educativas, e sim um participante ativo em sua elaboração. No que diz respeito aos processos da gestão da organização, especificamente na resolução de problemas internos, não foi possível fazer uma análise mais aprofundada em razão da falta de dados concretos repassados pelo gestor entrevistado. Não obstante, as pesquisadoras consideraram dois elementos como sendo adversidades na administração da instituição: a ausência de um pedagogo no quadro de funcionários e a grande demanda de alunos para poucos voluntários do projeto. Enfim, os métodos utilizados para o estudo dos dados possibilitaram a percepção de que a instituição de ensino não-formal é um relevante alicerce do processo educativo e que constitui-se como uma importante ferramenta na formação de jovens em cidadãos participativos e conscientes na construção de uma sociedade democrática e diversa.

Os processos utilizados para obtenção das informações acerca da instituição não-formal foram essenciais para entender e analisar o funcionamento desse fundamental setor social. A experiência de conhecer um outro contexto educacional, que não se realiza, necessariamente, no ambiente escolar, foi enriquecedora - até mesmo para refletir quais práticas podem ser adaptadas para a escola ou quais advém dos conhecimentos pedagógicos. Por meio da visita, das entrevistas e da pesquisa realizada acerca da instituição, conclui-se que existe participação dos alunos dentro do movimento, ao mesmo tempo que os educadores se envolvem no planejamento e na prática das atividades. Os educadores possuem princípios e metodologias para efetivar a finalidade do movimento escoteiro, sem se esquecer das necessidades dos alunos, que são o ponto central da entidade. Não obstante, ficou evidente que é preciso haver tempo para o planejamento das atividades, assim como constante ensino e treinamento dos educadores, que atualmente não contam com formação específica, ou mesmo auxílio de pedagogos dentro da instituição, o que se constitui como uma falha interna da entidade. Ademais, apesar da falta de nitidez acerca das dificuldades que a instituição enfrenta, o gestor conseguiu esclarecer pontos acerca da participação da comunidade no movimento, assim como os objetivos que a organização pretende atingir no futuro. Evidencia-se que o grupo escoteiro realiza um trabalho importante na cidade de São José dos Campos, formando os jovens para a sociedade, com foco em uma mentalidade autônoma mas com um olhar para o coletivo e para o trabalho na comunidade. As pesquisadoras consideram que é fundamental que a instituição procure oferecer formação continuada para seus educadores, assim como analisar a ideia de instituir o cargo de pedagogo dentro da entidade, para que o trabalho realizado seja ainda mais didático e significativo. Evidencia-se, ainda, a relevância de práticas extensionistas dentro do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois, dessa forma, há conexão entre os aprendizados em sala de aula com a comunidade. A promoção de atividades que associam a teoria e a prática permitem o estabelecimento de experiência em técnicas de pesquisa, além de análise sobre a presença de elementos da educação em ambientes diversos, o que possibilita reflexão crítica acerca dos processos educativos. Desse modo, considera-se que todo o processo de pesquisa e execução dessa prática foi de grande relevância para a formação das pesquisadoras enquanto licenciandas de Pedagogia, contribuindo significativamente para a ampliação do horizonte sobre diversas



facetas do ensino-aprendizagem, compreendida nesse estudo no âmbito da educação não-formal.

Referências

ANDRÉ, M. Estudo de Caso: seu potencial na educação. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 51-54, 1984. Recuperado de: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1427/1425>>. Acesso em 4 abr. de 2025.

ESCOTEIROS DO ARCTA. **Atividades Escoteiras**. São José dos Campos, 2024. Disponível em: <<https://escoteirosdoarcta.com.br/atividades-escoteiras/>>. Acesso em 29 jul. 2024.

ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípios, Organização e Regras**. 11 ed. Curitiba, 2013. 184 p. Disponível em: <<https://escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2022/03/por-2013.pdf>> Acesso em 29 jul. 2024.

FERNANDES, D. **Avaliação formativa**. Folha de apoio à formação – Projeto de Monitoração, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. Disponível em: <https://joomla.cefopna.edu.pt/images/pdfs/documentos/projeto_MAIA/Referenciais/Folha%2001_Avaliacao_Formativa.pdf> Acesso em 27 mar. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Revista Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/1/5>> Acesso em 16 mar. 2025.

_____. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/#>>. Acesso em 29 jul. 2024.

GONZALEZ, W.; BERNARDO, E. **A gestão democrática em espaços não formais de ensino**. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, 2013.

IFSP. **Resolução Normativa IFSP N.º 05/2021**, de 5 de outubro de 2021. Estabelece as diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFSP e dá outras providências. Resoluções Normativas 2021: São Paulo, 22 out. 2021.

_____. **Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura em Pedagogia**. IFSP: Jacareí. 2023. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aluno.A1-LAB5-C032/Downloads/2023.03.07-PPC-LIC-Pedagogia-JCR-Reformula%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 2 abr. 2025.

LOPES, L. P. **Conhecendo a Rede Nacional de Jovens Líderes e Como Ela se Estrutura.** Adaptado do Núcleo Regional de Jovens Líderes - SP, e apresentado no 5º Encontro Nacional de Núcleos Regionais (ENNR), em julho de 2022. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2024/01/O-que-e-a-Rede-NNJL.pptx.pdf>>. Acesso em 29 jul. 2024.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis: Vozes, 2013.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

_____. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/z3kMwmdfKMTGM6pb6ZKzXjt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 3 abr. 2025

_____. **Administração escolar:** introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2022.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. IN: SACRISTÁN, G.; GÓMEZ, P. **Compreender e transformar o ensino.** 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.